

Nação, língua e ensino: aspectos da nacionalização a partir dos discursos de Carlos Gomes de Oliveira

Cristiani Bereta da Silva¹, Maíra Pires Andrade.²

Palavras-chave: Nacionalização, ensino, Carlos Gomes de Oliveira.

A partir de 1930 e principalmente com a instauração do Estado Novo o Brasil passa por um processo de reafirmação da sua identidade através de alguns mecanismos como os estabelecimentos de ensino primário público que impunham políticas a fim de contribuir para a reafirmação da identidade brasileira. As políticas nacionais se refletiram também em Santa Catarina que teve sua instrução pública organizada em função da construção de uma nação republicana que integrasse os imigrantes alemães e italianos. Nesse sentido, pretendo neste artigo, analisar os discursos de Carlos Gomes de Oliveira entre 1933 e 1939 que foram publicados numa compilação intitulada de “ Nacionalização e Ensino” em 1939. Carlos Gomes era um político e educador influente no cenário de cultura política do período, analisarei em seus discursos os princípios que norteavam a nacionalização do ensino ocorrida em Santa Catarina entre as décadas de 30 e 40, destacando conceitos chaves para o entendimento desse processo assim como as adequações destes diante do contexto, como o de nação, a função do ensino e das escolas, além do papel da língua neste processo. Compreenderei os discursos como um documento monumento passível de uma análise interna e externa. Destaco que esse artigo é oriundo de um recorte da pesquisa intitulada de "Nação e Região: uma leitura a partir das culturas política e das políticas para o ensino de História em Santa Catarina nas décadas de 1930 a 1940" financiada pelo CNPq e coordenado pela professora Cristiani Bereta da Silva.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de História da Faed-UDESC- cristianibereta@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de História da Faed-UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.